

Logo após a partida do Dell Quay S.C.

Foto «The Times»

Os ingleses, proprietários de barcos da classe internacional sharpie 12m², fundaram a British 12 Sq. Metre Association, em 1930, adotando as plantas originais alemãs e novo método para as medições dos barcos da classe, reunindo assim todos os esforços para o seu desenvolvimento e progresso, na Inglaterra e Domínios.

Em contáto com essa Associação desde Janeiro de 1946, tive a satisfação de ver adotado o nosso método de construção, para um vedamento mais perfeito das juntas do taboado do fundo, com a mata-juntas, e que representa sem dúvida uma melhoria da planta internacional. A outra sugestão do "pêso mínimo", naturalmente imposto aqui pela diversidade dos pesos específicos de nossas madeiras, também foi adotada pela British 12 Sq. Metre Association, em 28 de Maio de 1946 — fazendo parte das "Alterações às Especificações". Posteriormente essas alterações foram submetidas à International Yacht Racing Union e aprovadas por ela em sua reunião de 19 de Novembro de 1946. Assim estão de parabens os proprietários brasileiros de barcos da classe porque o Conselho Supremo da C. B. V. M., em sua reunião de 28 de Junho de 1946, também adotou oficialmente as plantas e especificações da classe "Sharpie 12m² Brasileiro".

Fundára-se, em 4 de Agosto de 1946, a Associação Brasileira de Sharpie 12m², conseguindo reunir os proprietários de unidades da classe em número de 54, pertencentes às Federações Metropolitana de Vela e Motor, Federação de Vela e Motor de Santa Ca-

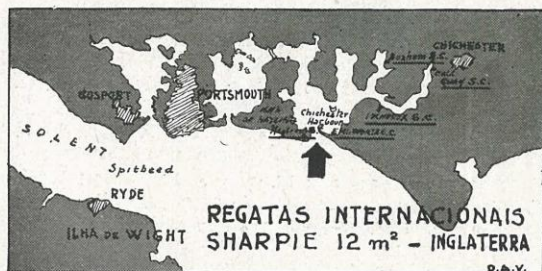
tarina e Federação de Vela e Motor de Minas Gera's. Em 30 de Janeiro de 1947 foi eleita sua primeira Diretoria. Recebendo o convite em Janeiro de 1947 para participar das Regatas que se realizariam em Maio, em Chichester Harbour, Inglaterra, e como ocupava o cargo de Secretário da nossa Associação, não só transmiti este convite aos dirigentes das Federações citadas, como também à Federação Paulista de Vela e Motor e Federação de Vela e Motor do Rio Grande do Sul, pedindo a sua divulgação entre os interessados. Obtendo resposta apenas da F. V. M. M. G., que não podia participar escrevi ao organizador das Regatas, o Itchenor Sailing Club, citando a grande dificuldade dos transportes de nossos barcos, solicitando então proposta para a construção de sharpies na Inglaterra. Imediatamente recebo honrosa proposta de UFFA FOX, um dos grandes desenhistas e construtor de barcos de regatas ingleses, que estaria disposto a construir dois sharpies ao preço de 285 libras cada um, a tempo de participarem daquelas regatas. Como não houvesse interessado aqui no Rio, transmiti novamente essa proposta para a F. P. V. M. e à F. V. M. S. C.

Sem notícias e correspondendo ao interesse demonstrado pelos ingleses pela participação de concorrentes brasileiros, enviei a folha de medição do meu sharpie "PINAH" e esta foi aprovada pelo mediador oficial da classe na Inglaterra. Assim não tive outra alternativa senão enviar o barco apressadamente, em 22 de Abril, pelo S. S. "Loch Ryan". Convidei o Gastão Fontenelle Pereira de Souza para

tripulante e depois de concedida pelo Conselho Nacional de Desportos a necessária autorização individual para competir no estrangeiro, sem nenhum ônus para a C. B. V. M., partimos de avião em 17 de Maio.

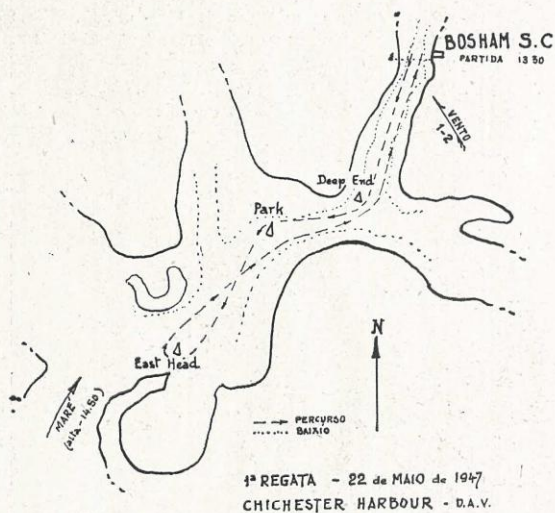
Chegamos a Chichester a 20 e somente a 21 tínhamos afinal, no local das regatas, o "Pinah".

O programa geral constava de cinco regatas, com a partida de cada um dos cinco clubes, sediados em Chichester Harbour, com prêmios até à terceira colocação, além dos prêmios do resultado geral, em que se somavam os pontos de cada uma. A primeira realizou-se no dia 22 de Maio com a partida do BOSHAM SAILING CLUB, cuja cidade do mesmo nome data do ano 800 da era cristã.



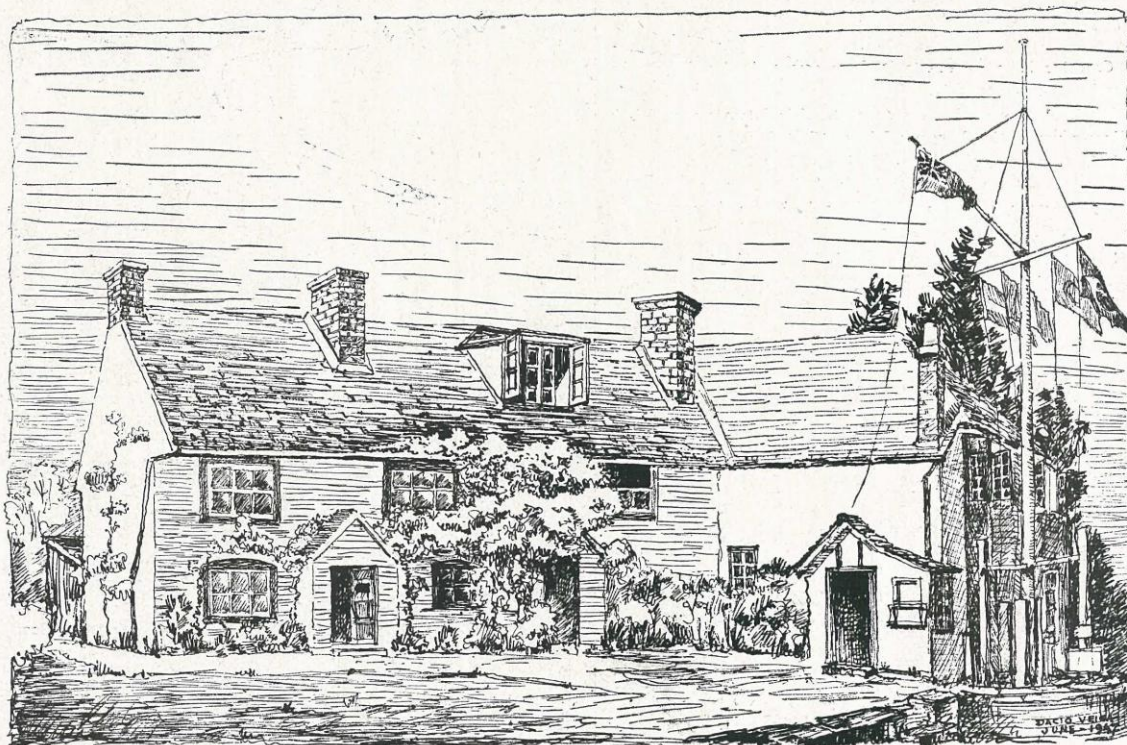
A primeira impressão do local foi sua semelhança com as margens da represa de Sto. Amaro. Era na verdade um conjunto de canais ou braços de mar onde a correnteza chega por vezes a 3 nós, e a maré alcança 3,50 m.

Encontramos lá quatro holandeses, dois portugueses, um francês. Os demais eram ingleses. Pensamos nessa ocasião que o "Pinah" era o primeiro iate brasileiro a participar de regatas na Europa, em um total de 22 concorrentes. Ficamos alojados na sede do Itchenor S. C. em companhia dos portugueses de quem nos tornamos logo amigos e guardamos gratas recordações.



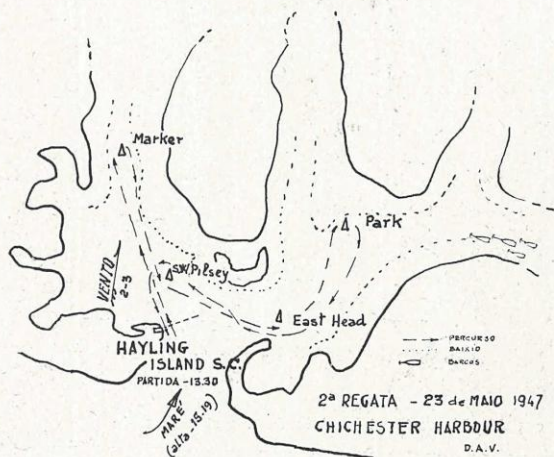
1ª REGATA - 22 de MAIO de 1947
CHICHESTER HARBOUR - D.A.V.

Pitoresca sede do Itchenor Sailing Club — Observe-se o pavilhão nacional no lais da verga a boreste



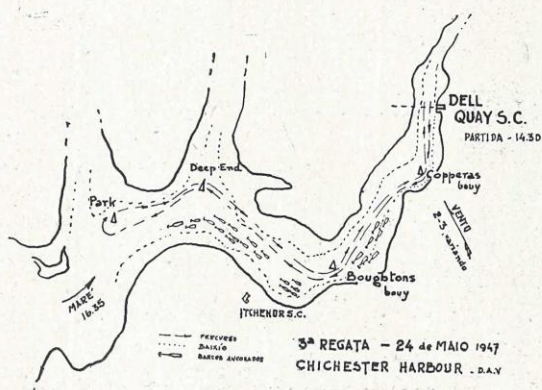
Partimos às 13 e 30, com vento fraco, em 4.º lugar e em posição favorável; em breve, fazíamos o "luffing match" com o francês, um holandês e um inglês, conseguindo chegar à boia de Deep End, no fim do canal, em primeiro lugar; aí tivemos também a primeira experiência com a correnteza muito forte e logo adiante ficamos em quarta colocação. Ainda recuperamos até East Head o terceiro, mas no percurso final tivemos que lutar com diversos concorrentes, cruzando a chegada em décimo lugar, com diferença de 80 metros do primeiro. Após a entrega dos prêmios, o Cap. Currey, que se classificara em terceiro, recebendo uma flâmula do Bosham S. C., fez-me presente dela, como prêmio por ter chegado a Deep End em primeiro.

A 23 de Maio realizou-se a segunda Regata, com a part da do HAYLING ISLAND SAILING CLUB, com vento largo de força 3, aproximadamente, forte correnteza no mesmo sentido.



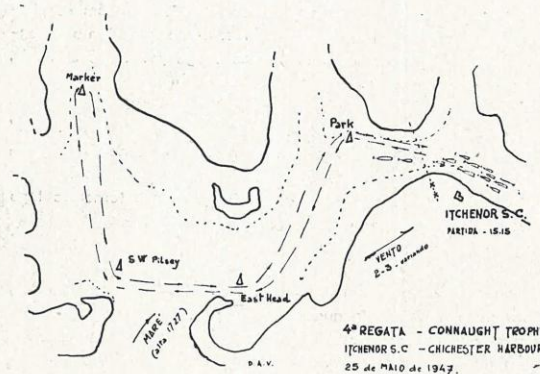
Cruzei a linha em quarto lugar, a sotavento dos demais, livre da sombra dos outros, e logo armamos o pau de planque. Chegamos à boia Marker em sexto e ao contorná-la lutamos com dois holandeses e um inglês. Passamos Pilsey e East End em quinto e logo depois contornamos a boia de Park, iniciando o percurso final, para cruzarmos a chegada em quarto lugar. Após a entrega dos prêmios e o chá da praxe, voltamos rebocados pela lancha do comodoro do Itchenor S. C.

A 3.ª Regata, patrocinada pelo DELL QUAY SAILING CLUB, realizou-se a 24 e teve a part da retardada de 30 minutos, porque não havia água suficiente.



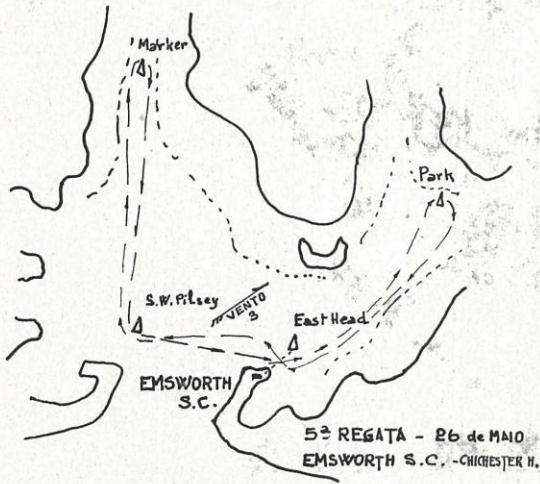
Partimos bem colocados na seguinte ordem: P-38, K-63, K-72 (Franço's Laverne) e BL-54 que formavam o primeiro lote. Em breve conseguimos a posição favorável e ao chegarmos à boia de Boughtons estávamos em segundo lugar.

Ao passarmos Deep End, o vento, que já soprava pela raba, trouxe-nos dois holandeses na posição interna da boia, chegando nós a Park em quinto lugar. Iniciando o percurso contra vento e corrente, ainda encontramos os diversos obstáculos dos barcos ancorados. No percurso de Boughtons à Copperas ainda perdemos duas colocações para outros dois holandeses, cujos barcos com as caranguejas arriadas (velas holandesas) andam maravilhosamente ao "largo". Fomos sétimos na chegada. No cômputo geral, esta é a classificação: — 1.º com 13 pontos, Capt. Currey; 2.º Gülcher com 11; 3.º Fernando Belo com 10 e em 4.º D. Veiga com 9 pontos. Dia 25 de Maio, realizou-se a regata patrocinada pelo ITCHENOR SAILING CLUB — disputando-se em um percurso de 10 milhas o "CONNAUGHT TROPHY", cujos vencedores anteriores foram: B. Ott, da Holanda, em 1939 e Francisco Andrade, de Portugal, em 1946.



O vento refresca e substitui o pano grande da minha velha enxada Benrowitch, pela Ratsey, continuando a mesma bujarrona (vela de estai como a chamam os portugueses) na qual costuro um reforço na esteira, porque se resgara na última regata. Partimos em quinto, contra vento e maré, bem a sotavento, porque na posição mais favorável já se encontravam quase todos; vários até encaalhados com a bolina, esperando os últimos segundos, para cruzar a linha de partida. Afinal partimos às 15 e 15 e logo sou obrigado a passar pela popa de dois caças submarinos ancorados, iniciando assim a série de bordejos para alcançar Park e East End. Encalhamos duas vezes e passamos Pilsey em nono. Melhoramos duas posições no percurso seguinte, mas depois de contornar a boia ficamos seguros com dois holandeses e um inglês, com quem lutamos sempre. O vento aumenta e a escota da bujarrona parte-se. Apesar de prontamente reparada, como o cabo é novo, com várias cochas, sempre dificulta a manobra ao virarmos de bordo. De East Head a Park, corremos em popa e, como sempre, ainda passam por nós um português e um inglês. Na chegada também perdemos posição para o Laverne, por culpa de um barco ancorado, e fomos o 15.º barco na chegada. No Clube, reunimo-nos todos e são distribuídos os prêmios — recebendo o Capt. Currey o "Connaught Trophy" uma belíssima miniatura — um shoriepie de prata e uma placa de carvalho, onde estão esculpidas as flâmulas dos cinco clubes de Chichester Harbour; ao 2.º lugar são entregues uma caneca de prata ("mug") e uma placa, que tocam ambas a Fernando Belo, que correu admiravelmente; em 3.º colocou-se

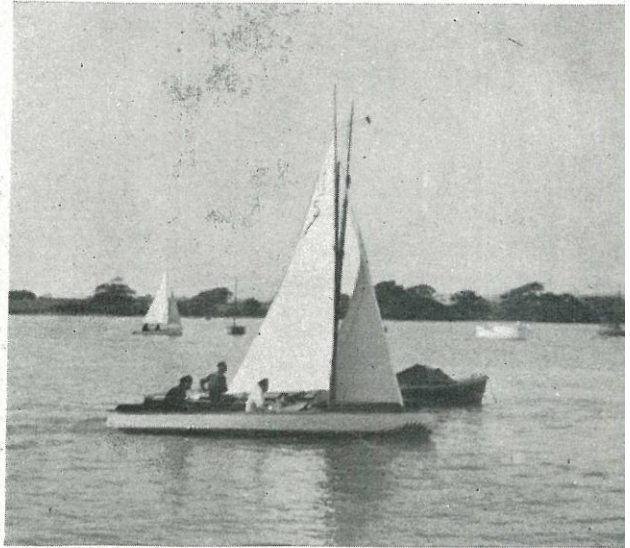
um holandês, I. Mooij, que recebeu uma caneca de prata menor e também uma placa. Depois são chamados o François Lavigne e tripulante, recebendo uma placa menor, e, após algumas pativas amáveis do comodoro, sou chamado e recebo também placa igual à que foi entregue ao primeiro classificado, distinguindo-se assim a participação do Brasil. A festa foi encerrada com o discurso de agradecimento pela presença dos concorrentes estrangeiros e um convite para a recepção na residência do comodoro.



A última regata é patrocinada pelo EMSWORTH SAILING CLUB — sem sede e localização quase na entrada da barra de Chichester Harbour. Partimos todos às 13 e 30, empoados e em luta, com vento de força 3 ou mais (depois amainou); chegamos à bóia Park em oitavo; todos alcançados podem fazer a volta; aproveitamos a ocasião e correndo entre eles e a bóia, colocamo-nos em terceiro; logo adiante, no percurso contra a maré, procuramos seguir o rumo do Capt. Currey, porém outro inglês, K-60 (o que venceu), em bordada diferente navega muito melhor; passamos por East

Head e Pilsey, contornando a bóia Marker em sexto. De volta do percurso, encahamos três vezes, sustentando ainda diversos "luffing matches" e terminando em décimo lugar. Voltamos ainda de dia claro, tendo ocasião de alcançar e passar um barco da classe 14 pés, com "spinnaker" e de propriedade do campeão da classe e membro da Comissão de Regatas da I. Y. R. U., David Pollock.

Terminamos assim a série de Regatas colocando-nos em 7.º lugar entre 22 participantes, colhendo ensinamentos e valiosas observações.



«Pinah», de propriedade do Autor, é visto no primeiro plano passando um sharpie inglês.

A surpresa da regata foi o encontro com o Comodoro do Rio Yacht Club do Rio de Janeiro, Sr. F. Thompson, que reuniu logo uma torcida brasileira. Da esquerda para a direita: Gastão Fontenelle Pereira de Souza, Thomas Thompson, A. T. Heilbron, Miss Thompson, Mrs. F. Thompson e Dácio Veiga.



Aparelhando o «Pinah»

